

FICHA 1

- 1- Dá exemplos de 4 papéis sociais que desempenhas, de acordo com os grupos sociais a que pertences.
 - 2- Que personagens estão associados a esses papéis?
 - 3- Tenta definir papel social.
 - 4- O que acontece se não desempenhar bem os nossos papéis? E se representarmos bem?
5. Preenche os espaços usando os termos seguintes: **grupo, sociedade, indivíduo, características, vida social**
- O conceito de pessoa está associado a um _____, que possui _____ próprias que lhe permitem participar na _____. Os indivíduos na sua vida quotidiana representam papéis impostos pelos _____ aos quais pertencem e, tal como no teatro, se a representação for boa, serão _____ pela sociedade.
6. Justifica com base no texto, por que se pode considerar o poeta Fernando Pessoa um **“homem de máscaras”**?

T 1

A pessoa e as máscaras

«Fernando Pessoa, homem de máscaras que olham máscaras, é como se só máscaras o pudessem ler e porventura compreender. Mas o que, sendo assim, produziria infalivelmente uma constelação de sentidos, de significados, de leituras infinitamente abertas e nunca conclusivas, veio, pelo contrário, a esbarrar com a tentação de definir um Fernando Pessoa unificado, do qual, por mera ramificação sucessiva, tivessem nascido heterónimos em qualquer momento reversíveis ao seu ponto de partida.

Posta a questão nestes termos, seria fascinante ler Ricardo Reis como Ricardo Reis, e não como Fernando Pessoa. E o mesmo com Álvaro de Campos. Ou Alberto Caeiro. Ou Bernardo Soares. E todos os esboçados e inacabados he-

terónimos como crianças ou adolescentes que não puderam crescer, mas que eram já, no que foram, outros. E finalmente duvidar que esses poemas tenham sido realmente escritos por um Fernando Pessoa, tal como ele, com esse próprio nome, duvidou da sua existência.

As máscaras olham-se sabendo-se máscaras. Usam um olhar que não lhes pertence, e esse olhar, que vê, não se vê. Colocamos no rosto uma máscara e somos outro aos olhos de quem nos olhe. Mas de súbito descobrimos, aterrados, que, por trás da máscara que afinal não poderemos ser, não sabemos quem somos. Está portanto por saber quem é Fernando Pessoa.»

José Saramago, *Jornal das Letras*, Lisboa, 26.11.1985